



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

FEIRA DE SANTANA: UMA CIDADE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL/TERRITORIAL?

Samara Jesus dos Santos¹; Janio Santos²;

1. Bolsista FAPESB/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: samarajeusu@gmail.com
2. Janio Santos, Doutor em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Santana; Responsabilidade Social; Cidades Pequenas.

INTRODUÇÃO

As cidades médias são as que exercem função de centros regionais em uma determinada rede urbana, com base em seu potencial demográfico, situação, raio de alcance e nível de especialização dos serviços e atividades produtivas. Elas têm a capacidade de se articular com os centros de decisão sem depender necessariamente de cidades de hierarquia superior dentro de sua unidade político-administrativa, como grandes cidades e metrópoles. (Santos, 2019) O termo responsabilidade territorial parte de concepções do professor Jan Bitoun, que evidencia a importância de tais cidades para a dinâmica de uma região e aponta o motivo dessas cidades agregarem valor a essas áreas.

Dessa forma, é importante pensar se a partir da dinâmica econômica, indicadores sociais e a infraestrutura disponível, Feira de Santana funciona plenamente como uma cidade de responsabilidade territorial e supre as demandas sociais dos municípios circunvizinhos?

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente texto, foi necessário haver a realização de um levantamento bibliográfico acerca dos temas: cidades médias, responsabilidade territorial e desenvolvimento urbano-regional. Como também, pesquisa documental, em órgãos do Estado da Bahia e de Feira Santana e em bancos de informações online como: IBGE, da SEI e do IPEA e MUNIC/IBGE. E a construção de shapes, através do Qgis, que é um Software, onde foram feitas as articulações entre o que foi coletado nas pesquisas documentais. Por último, foram mapeados serviços de equipamentos existentes (caráter social e cultural, e na área da saúde, educação, cultura e tecnologia).

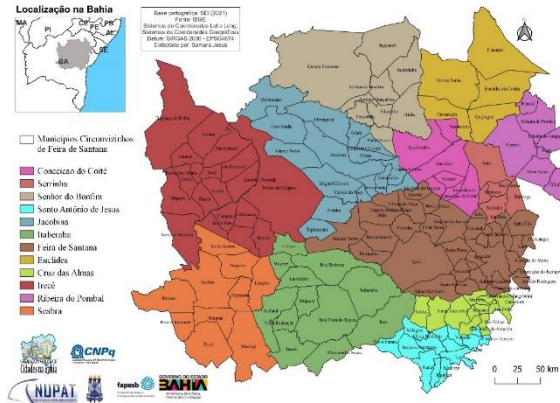
CIDADE E RESPONSABILIDADE TERRITORIAL

As concepções de Jan Bitoun, quanto à ideia de cidades de responsabilidade territorial, estavam diretamente ligadas às cidades e políticas governamentais, principalmente nas áreas em que a ausência de direitos básicos era mais evidente (Sposito, Silva, 2012). Para Schor e Costa (2010, p.), cidades de responsabilidade territorial possuem “[...] uma função na rede que vai além das suas características em si”, na medida em que constituem “[...] arranjos institucionais que são importantes não só para o município [...]”, mas, igualmente, para sua hinterlândia. Assim, “O desenvolvimento econômico desta cidade tende a agregar valor na região”.

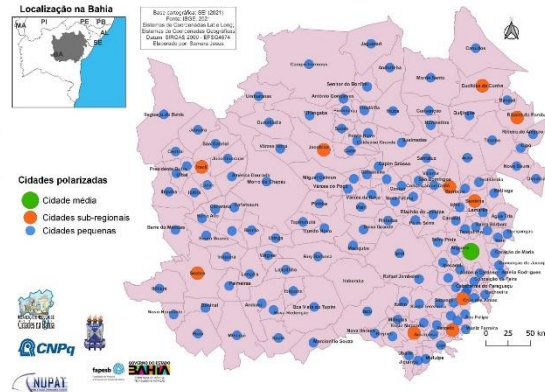
Nesse sentido, é importante destacar que segundo Santos, Santos e Reis (2021), a cidade de Feira de Santana polariza em torno de 179 municípios circunvizinhos, sendo os

principais e que exercem centralidade regional: Senhor do Bonfim, Euclides da Cunha, Cícero Dantas, Ribeira do Pombal, Jacobina, Morro do Chapéu, Irecê, Seabra, Itaberaba, Ruy Barbosa, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Alagoinhas, dentre outros. As cidades circunvizinhas à Feira de Santana podem ser classificadas como cidades sub-regionais e pequenas cidades, sendo Feira de Santana a única cidade média da região. (Mapa 1 e 2)

Mapa 1: Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2024



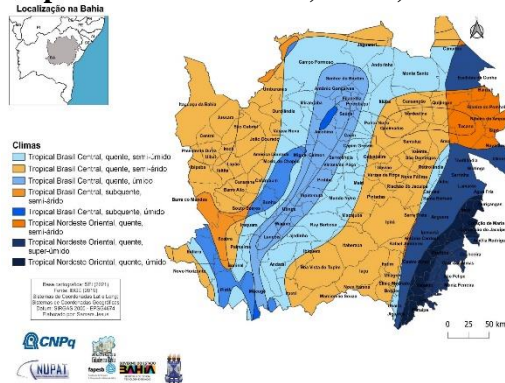
Mapa 2: Padrões cidades Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2024



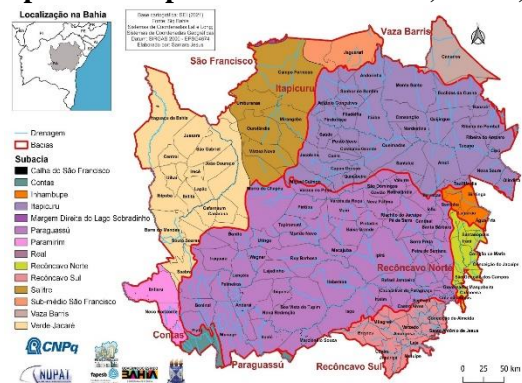
FEIRA DE SANTANA E RESPONSABILIDADE TERRITORIAL

A caracterização ambiental da área de estudo é baseada em estudos relacionados a geologia, a geomorfologia, o clima, a drenagem, os tipos de solos e suas formas de uso. Essas informações ambientais são importantes para o planejamento ambiental e territorial, também são relevantes quando se trata da expansão de atividades humanas, considerando as fragilidades e potencialidades do ambiente. (Mapas 3 a 6)

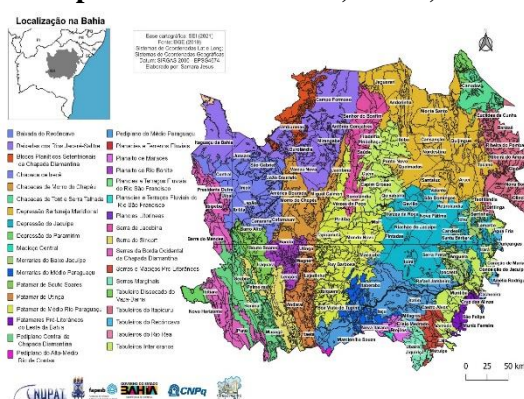
Mapa 3 - Climas, Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2019



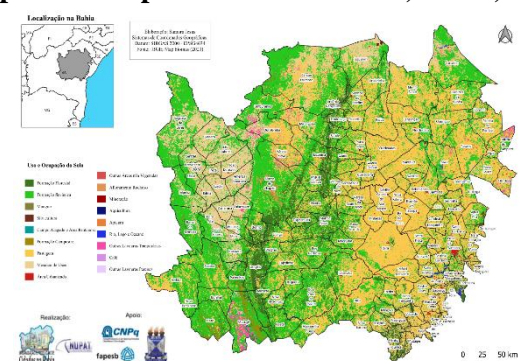
Mapa 4- Bacias e sub-bacias Hidrográficas, Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2018



Mapa 5 - Geomorfologia, Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2019



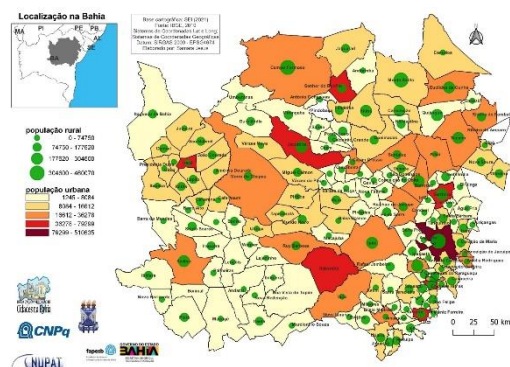
Mapa 6 – Uso e cobertura do solo, Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2023



A partir dos anos de 1960, as cidades entorno de Feira de Santana passaram por diversos processos, como: a terceirização, a intensificação de atividades industriais, a ampliação do setor público, expansão da cadeia produtiva ligada à construção civil e até o setor primário foram considerados fatores importantes para compreendermos a dinâmica da região e seu processo de urbanização. Dados relacionados ao ano de 2010 demonstram que grande parte dos municípios circunvizinhos tinha sua população urbana elevada, em comparação a rural. É possível visualizar através do mapa 7 o alto número da população urbana em muitos desses, sendo mais de 80%, como nos casos de Feira de Santana, Cruz das Almas, Irecê, Santo Antônio de Jesus e Capim Grosso.

No contexto da Região Nordeste, a Bahia, em 2020, foi o estado com o mais alto valor no total agregado do PIB, principalmente, quando se trata das cidades circunvizinhas, em alguns municípios sendo visível que a produção de riqueza é relativamente mais elevada que outros. Dados do Repasse e FPM (Fundo de Participação dos Municípios), do ano de 2010, que estão relacionados ao repasse de verbas para os municípios e disponibilidade às prefeituras, tornam evidente a importância desse repasse de verbas. Pois, muitos desses municípios circunvizinhos à Feira de Santana, possuem forte relação com o campo, a agricultura e a pecuária, e por dependerem do setor primário, que inclusive atribui PIB baixo, dependem de recursos da União através da administração pública para se manter e também de seu comércio local. (Mapas 8 a 10)

Mapa 7 - População Urbana e Rural, por Municípios - Região polarizada por Feira de Santana, 2010



Porém, com relação aos níveis de pobreza, ainda existem grandes números nessa área. Portanto, faz-se necessário pensar o papel de Feira de Santana em um contexto atual, considerando o fato dela ser um elo que une espaços locais e regionais, e até escalas maiores. E pelo fato de ser considerada uma cidade média, também ser considerada capaz de cumprir com demandas e funções regionais.

E é exatamente por considerar essa inserção na divisão técnica, social e territorial do trabalho que, com base nas leituras e investigações feitas até o momento no âmbito do Grupo de Pesquisa, as cidades médias da Bahia precisam ser pensadas, numa perspectiva mais ampla, como possibilidades reais e imediatas de promoção e realização do espraçamento da justiça social e da melhoria da qualidade de vida para parcelas maiores de moradores do estado, com aqueles que estão inseridos em áreas economicamente mais deprimidas, como o Semiárido e o Polígono das Secas. E essa consideração trabalha numa nova perspectiva, aquela que aponta na direção de que tais cidades permitem elos mais fortes com o conceito de cidades de responsabilidade territorial, o qual, todavia, precisa maiores investimentos em dados e informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de cidades de responsabilidade territorial está diretamente associado às cidades e políticas públicas governamentais, principalmente em espaços onde a ausência de direitos básicos era mais evidente. Com isso, é interessante lembrar que Feira de Santana desempenha um papel crucial na união entre espaços. Também é considerada muito importante na dinâmica do estado da Bahia, por conta de seus papéis regionais, sendo capaz de polarizar em torno de 149 municípios, e para alguns autores, até 179, quais têm suas demandas sociais e econômicas atendidas, até certo ponto.

REFERÊNCIAS

MASCARENHAS, M. P. **Projeto de lei de responsabilidade territorial urbana: a construção de um referencial normativo comum em torno do parcelamento do solo urbano e da regularização fundiária sustentável**. 2012. 291f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)- FAU, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RODRIGUES, A. M. 2010. O Projeto de Lei de Responsabilidade Territorial e a atuação de geógrafos urbanos. In: **Revista Cidades**. Brasil Urbano: desafios e agendas vol. 12, UNESP, Presidente Prudente, 2010. p. 273-290.

SCHOR, T.; COSTA, D. P. Rede urbana na Amazônia dos grandes rios: uma tipologia para as cidades na calha do rio Solimões. AM. In: PEREIRA, E. M.; DIAS, L. C. D. (Org.). **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro**. Florianópolis: Insular, 2011, p. 129-146.

SANTOS, J. **(Re)pensar a rede de cidades na Bahia: urbanização e interações dos/nos espaços interurbanos**. 2019, 177f. Tese (Promoção na Carreira para Professor Pleno)- Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, UEFS, Feira de Santana, 2019.